



ARTISTAS DE PARIS — Madame Huguette Duflos, da Comédie

(«Cliché» Reutlinger)

II SÉRIE — N.º 624

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1918

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Assinatura Trimestre, 1\$45 cív. — Semestre, 2\$90 cent. — Ano 5\$80 cív. Número avulso, 12 centavos

Número avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal

—O SÉCULO—

Director—J. J. da Silva Graça

Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.*

Editor—José Joubert Chaves

*Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—Lisboa

GRANDE SORTIMENTO
de *Perfumarias*
DOS PRINCIPAIS AUTORES
PERFUMARIA PARIS
ESPECIALIDADES EM ESTOVS — BARRIGAS
LISBOA — 25 R. DOS RETROZEIROS — 58

M.^{ME} VIRGINIA
Cartomante Vidente
DIZ o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — **Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro, completa seriedade em todos os negócios desta casa.** Consultas todos os dias das 10 às 22 h. Calçada da Patriarcal, 2, 1.^o E., cimo da rua da Alegria.

M.^{ME} SANTOS E SILVA
Espartilhos e Cintas
POR MEDIDA
RUA GARRETT, 17, 2.^o, E.
— Telefone 4:294 —



Feitos nos
Calibres 8,
10, 12, 14,
16, 20, 24
e 28

Cartuchos "NEW CLUB" para Espingarda

ainda que de um preço modico, tem dado optimos resultados e são favorecidos pelos caçadores de todas as partes. Estes cartuchos são carregados com polvoras pretas conhecidas, absolutamente à prova d'agua e de primeira ordem para uso geral.

Obtiveis por intermedio dos principais commerciantes em todas as partes. Catalogo gratis a quem o solicitar.

**Remington Arms-Union
Metallic Cartridge Company**
Woolworth Building
Nova York, E. U. A. do N.

**REMINGTON
UMC**

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, I. do Camões, 3—Lisboa

Loja MODELO

Casa especial de espartilhos e melas. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.^{as} fazer a titulo de experiencia. — **ROCIO, 4 e 5.**
Telefone 2.566.

CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

Montagens e reparações.

120—R. DOS RETROZEIROS—122

— LISBOA —

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa. **M.^{ME} BROUILLARD**



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quimicas, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-reis, 2500 e 5000 réis)

(loja)—Lisboa. Consultas a 1800

A

Enterocolite muco-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS—T. do Carmo, 1, 1.^o, Lisboa

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA
FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR
Artur Alvaro Pereira de Sousa

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS com os quais homens e senhoras obtem collocação bem remunerada em qualquer paiz.

HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS

nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA

Matricula permanente á mensalidade, anuidade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PROGRAMAS Á **Rua Nova do Almada, 53—LISBOA**

Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA**

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS**, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

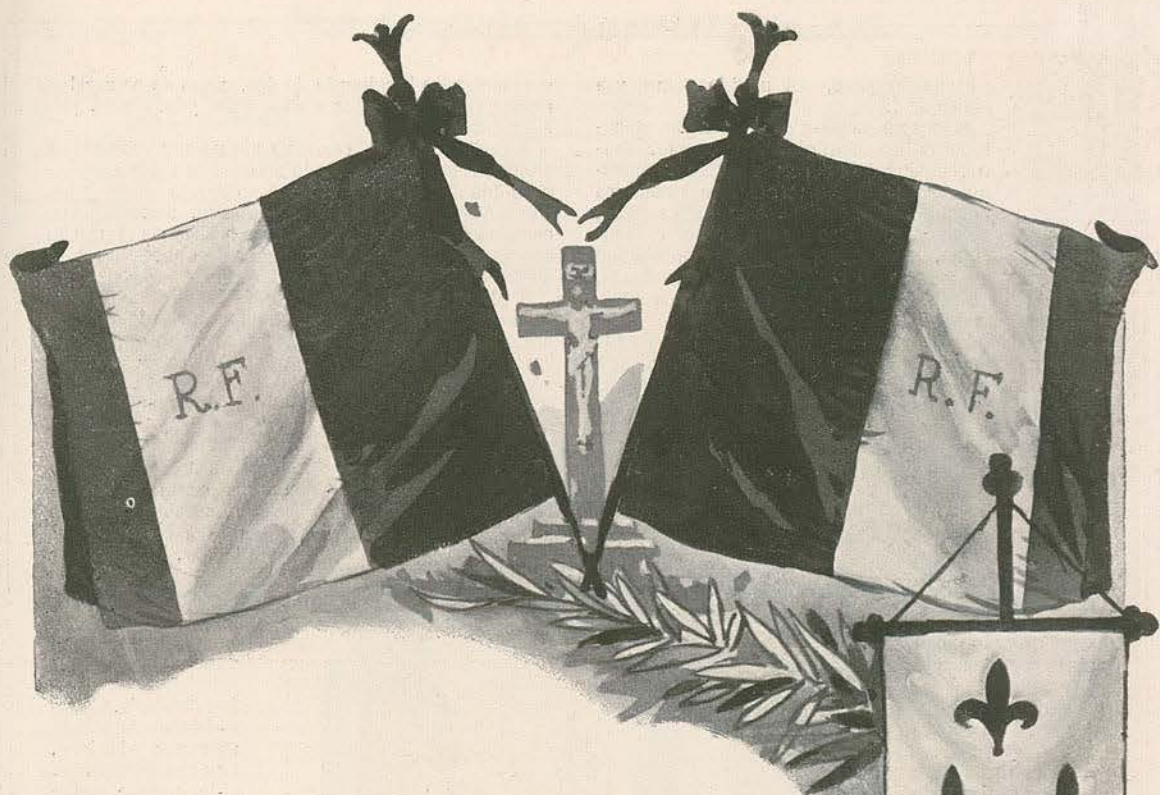
O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer órgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinares, respiratorias e circulatorias; hemorroidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovo pelas curas que aqui tenho realzado.

Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**.
Dr. P. I. Colucci, director do consultorio **magnetoterapico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.^o E., ao Intendente. Da 1 às 5.



AS BANDEIRAS

Ao Raul Brandão

D'AQUELA fria manhã d'inverno, a velha catedral de Rouen tinha um aspéto tristonho, na mudez enegrecida das torres e corucheus. Havia em torno um silêncio de morte.

Desoladora a paisagem, escuro o céu.

Do interior da igreja vinham, em ondulações enfraquecidas, os sons do órgão e de vozes afinadas cantando salmos.

Toda a nave se afundava n'uma meia obscuridade. Um rolo de incenso subia dos turibulos erguidos pelos padres sobre a cabeça dos fieis acurvados piedosamente no recosto dos genuflexorios.

Predominavam os vestuários de luto; e alguns olhos do azul dos céus ou negros como a treva da noite borbuihavam lágrimas saudosas pelos bravos que a morte inclemente ceifára nos campos de batalha.

De muito longe ecoava o ronco sinistro dos canhões em plena atividade, lembrando a luta sangrenta cada vez mais aguerrida, redobrando de fúria e crueldade.

A' austeridade do templo enobrecia-a o rigor do estilo gotico; e só uma unica alegria animava a casa do Senhor, rindo no colorido maravilhoso dos vitrais representando ingenuamente os lances dramaticos da violenta tragedia do Calvario.

N'um nicho uma Jeanne d'Arc, com os olhos levantados para o céu, vestida com uma armadura d'aço fino, segurava no guante que lhe calçava a dextra, um pendão branco onde, em oiro, desabrochavam as simbolicas flores de liz.

Mas sobre o arco que separa o altar mór do

corpo da igreja erguia-se um feixe de bandeiras inclinadas duas a duas para dois lados opostos, deixando, no centro, livre o espaço ocupado por um painel representando o Cristo, na hora divina da redenção.

O contraste maravilhoso trazia a glorificação dos esforços inauditos de um povo, resgatado á custa de tanto sacrificio incompreendido, na mansão da eterna paz e do eterno amor.

O estandarte real de flores de liz fôra batido pelo vento da guerra do ocaso ao oriente. S. Luiz o levou triunfal ás terras sagradas da Palestina e o firmou na mesma muralha que circundava a velha Jerusalem de profetas e juizes e onde teve morte afrontosa o doce rabbi da Galiléa.

Mais branco que o luar das noites claras de Janeiro, mais puro que a neve, levantou-o da terra calçada pelo invasor o débil braço de uma virgem para o levar á catedral de Reims, no dia em que um rei, misera



parcela humana, foi ungido como um eleito de Deus.

Conspurcaram-n'o de sangue generoso as lutas fratricidas, as chacinas selvagens das guerras civis. Vilmente amesquinhado não lhe macularam a candura porque pompeiou galas erguido sobre a selva cerrada das lanças que o rei Henrique, o unificador de tantas províncias

separadas na mesma terra de França, conduziu, trespalcando a alho, sujo de pó e ensofado de suor, pelo caminho da vitória.

Desfraldado sobre os bastiões das velhas fortalezas proclamou, derribando os balsões bordados d'animaes heraldicos, do fação á aguiá, do cisne ao leopardo, a supremacia triunfante do poder real.

A palpitacão da seda immaculada afugentou, n'uma poeira fina, o testemunho expirante da grandeza e do orgulho para que ele só dominasse, como o sol com a branca luz queima, mirrando-as, as pobres hervas terrestres arreigadas ao solo pelas raizes murchas e já sem a humida frescura que as ergue viçosas, na forte expansão da vida.

Nimbada de glorias, radiosa de ventura, passeiou a imortal epopeia, empesada nos altos mastros das naus de guerra do mar escuro da Bretanha aos mares longínquos da Africa e da America.

E ebria de tanta ovação sumiu-se na treva espessa do passado terminando o longo fadario na terra aboberada pelo sangue de renhidas lutas.

A' bandeira tricolor, levantada no templo gotico ao lugar de honra, fabricou-a a mão vingadora do oprimido. Teceu-a carinhosamente a miseria humana; desfraldou-a aos compassos bellicos da Marselheza a furia de uma revolução subvertendo o mundo velho e rasgando novos horisontes ao pensamento humano.

O vermelho da facha inferior coloriu-o o sangue dos marcados com o selo do martirio indo para a morte por uma ideia e com os olhos desvairados pela miragem da terra de promissão. Surdiu como uma lingua de fogo saindo das profundezas do sepulcro e adejou no ar, jámais clamor de vingança

mas sim grito lancinante de dôr, como se os mortos resurgissem aquecidos e vitalisados pela chama purificadora.

A facha media fala do passado na sua immaculada alvura, restea de luz ainda não extinta no crepusculo dos deuses e dos heroes passando como uma ronda fantastica de cogulas, capelos, armaduras e espadas flamejantes escrevendo no bronze eterno as eternas estrofes do heroismo, da abnegação e do despreso da vida sibarita.

A ultima facha é do azul purissimo dos ceus, simbolo das aspirações sublimes da alma humana. Só um animal heraldico—a aguiá, pôde sobrepujar a heroica bandeira; porque só ela paira na vastidão dos ceus e só ela fixa com o olhar imperturbavel o sol, d'aza panda e sobranceiramente dominando o mundo.

O povo levantou-a com as mãos musculosas e endurecidas nos mais rudes labores. Um Cesar, condutor de homens, passeiou-a das terras iluminadas do ocidente até ás estepas do levante, em admiráveis horas de triunfo e de gloria. Como os heroes da fabula uma vez abatidos, tocando a terra, ei-la que se ergue mais forte e mais aguerrida. Uma conflagração tremenda a vê tremulando impavida, embora a envolvam as nuvens de gazes toxicos, a varejem as surriadas inimigas e a sacudam violentamente as ondas apavorantes da metralha.

Desmantelam-se as casas; despoavam-se as cidades; são os burgos montões de ruínas; esboroam-se impiamente as delicadas agulhas e os porticos rendilhados das velhas catedraes; dominam o terror e a morte.

Sobre os gritos dos que caem, acima dos que ainda lutam, triunfal e bela na conjunção harmonica das tres

côres, a ela, á bandeira da revolução, maravilha dos paradoxos humanos!, guarda-a religiosamente o templo do Senhor.

Tão alto, tão alto subiu que foi descansar no seio de Deus!

França, 1917.

EDUARDO PIMENTA.



A velha catedral de Rouen

Na frente portugueza



1. Sr. Alvaro Cabral, alferes de artilharia

2. Sr. Adolfo Augusto Le Retord, alferes do S. P. C.

3. Sr. Gastão José da Rocha Rego, alferes d'artilharia.

4. Sr. Antonio Eugenio Sampaio, alferes de infantaria.

5. Sr. Luiz Antonio Sant'Ana, capitão comandante de uma bateria de metralhadoras.

6. Sr. Manuel Lopes, alferes do S. P. C.

7. Sr. José Martins da Rocha, alferes de artilharia.



Srs. capitão do E. M. Albuquerque, tenente-coronel-medico dr. Eduardo Pimenta e o capitão N. Lilburn, agente de ligação inglez.

8. Sr. Carlos Alexandre, alferes d'artilharia.

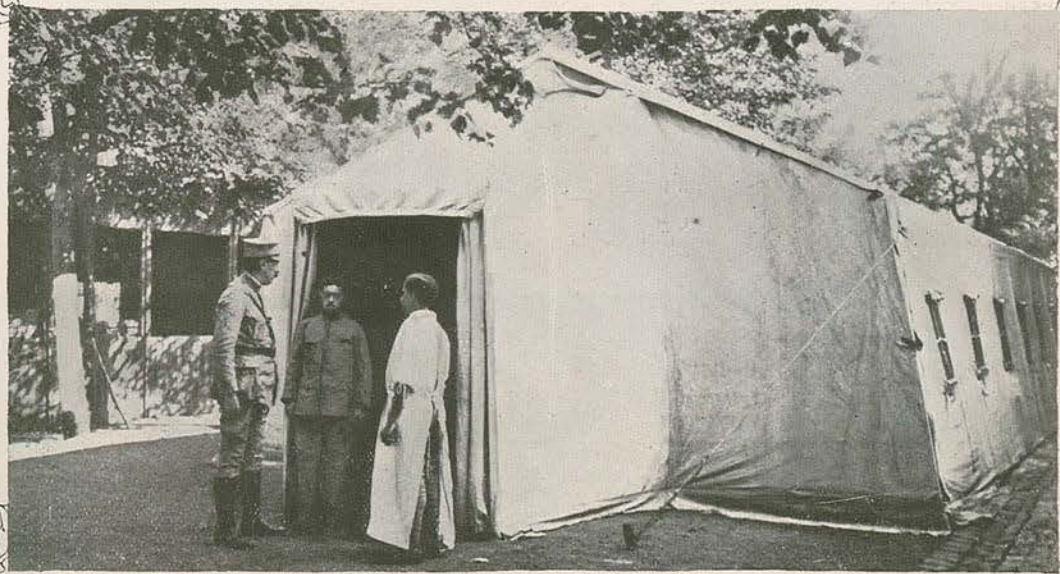
9. Sr. Antonio Nunes Queiroz, alferes de infantaria.

10. Sr. José dos Santos Candeias, alferes de infantaria.

11. Sr. Alberto Damasco Figueiredo Lopes Praça, alferes d'infantaria.

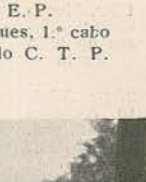
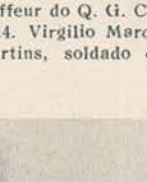
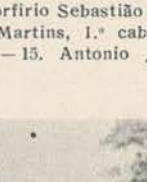
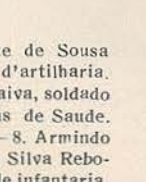
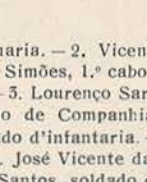
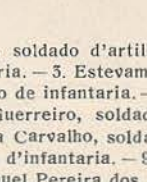
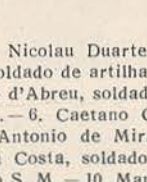
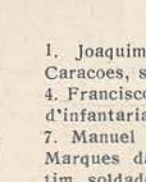
12. Sr. dr. Galiano Vieira de Abreu, tenente-medico meliciano.

13. Sr. M. R. Silva, alferes de infantaria.



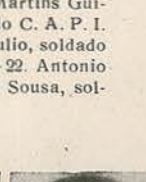
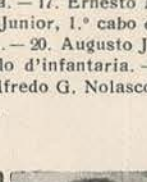
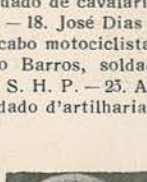
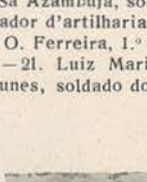
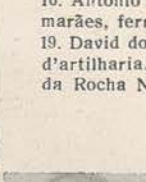
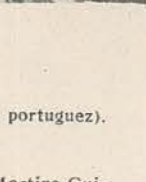
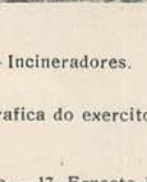
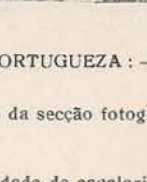
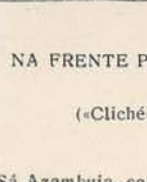
NA FRENTE PORTUGUEZA:—Exterior de uma tenda Bessoneau

(«Cliché» da secção fotografica do exercito portuguez).



NA FRENTE PORTUGUEZA : — Incineradores.

(«Cliché» da secção fotografica do exercito portuguez).



16. António Sá Azambuja, soldado de cavalaria. — 17. Ernesto Martins Guimarães, ferrador d'artilharia. — 18. José Dias Junior, 1.º cabo do C. A. P. I. — 19. David do O. Ferreira, 1.º cabo motociclista. — 20. Augusto Julio, soldado d'artilharia. — 21. Luiz Mario Barros, soldado d'infantaria. — 22. Antonio da Rocha Nunes, soldado do S. H. P. — 23. Alfredo G. Nolasco Sousa, soldado d'artilharia.



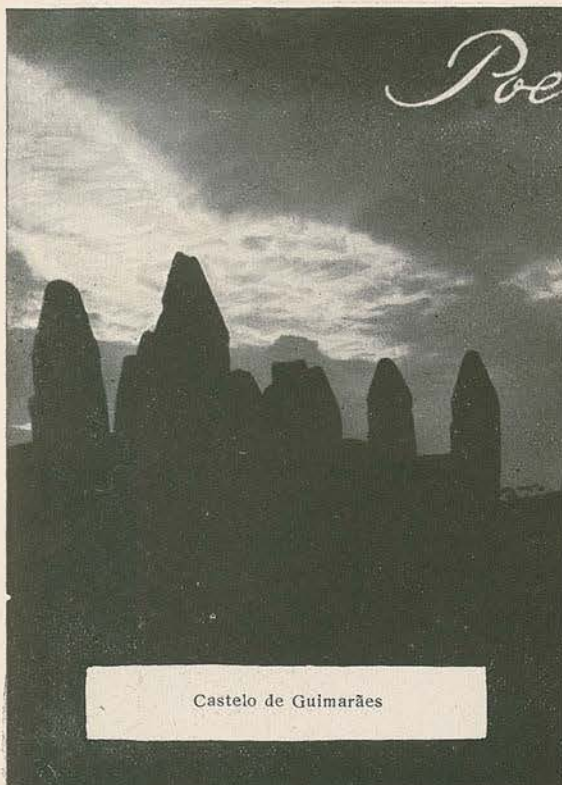
Aspéto d'uma enfermária d'um hospital por detraz da frente portugueza.



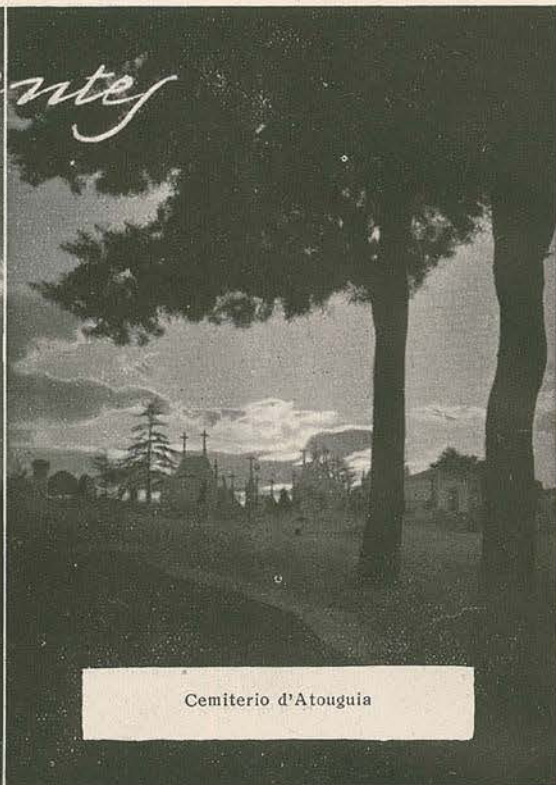
Outro aspéto da enfermária

(«Clichés» da secção fotografica do exercito portuguez).

Poentes



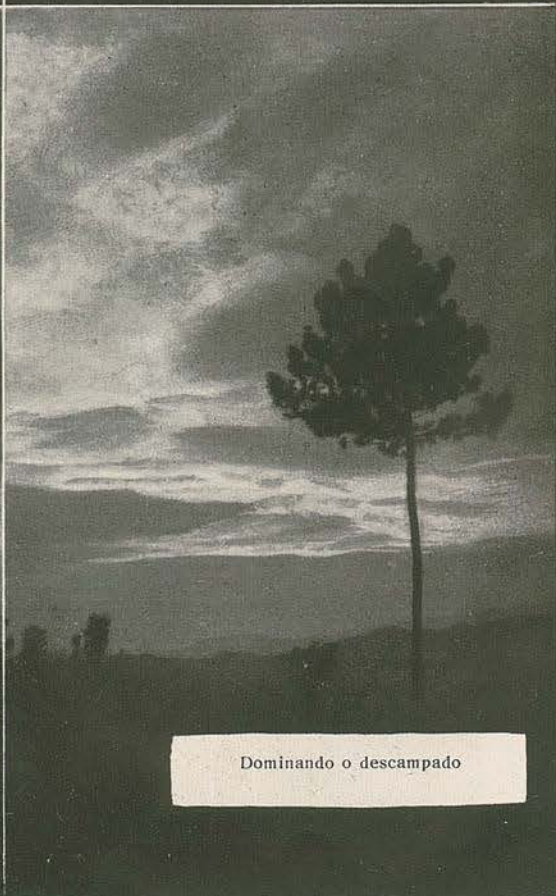
Castelo de Guimarães



Cemiterio d'Atouguia

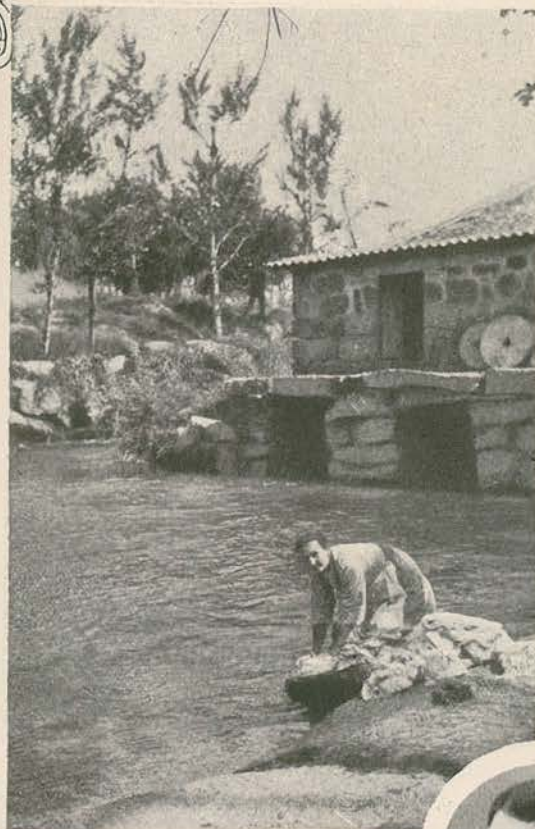


Rio Cavalinho



Dominando o descampado

Portugal pitoresco



No rio Sêlho : Lavando



Um aspéto do rio Sêlho



2. O distinto fotografo sr. Eduardo Teixeira Mendes, a cuja gentileza devemos estas duas paginas artisticas. — 4. No rio Sêlho : Moinhos de enxofre.

ECOS DA VISITA PRESIDENCIAL AO NORTE



EM GUIMARÃES:—Aguardando a chegada do sr. dr. Sidonio Paes



A academia e o povo de Guimarães saudando o ilustre presidente da Republica
(«Cliches» do distinto correspondente fotografico da «Ilustração Portuguesa», sr. José Carlos Simões de Almeida)

A paz russo-germanica

CADA vez é maior a anarquia na Rússia e ameaça trasbordar das suas fronteiras para o sul da Ásia, o que se torna objecto de graves preocupações para os estados que ali tem interesses. Esperava-se que o armistício assinado com os imperios cen-



NA GARE DE BREST-LITOVSK:—Os delegados dos imperios centrais recebendo os delegados russos.

traes e as negociações de paz trouxessem uma pequena acalmia ás paixões partidarias e pessoas que retalharam a grande nação n'uma infinidade de parcelas politicas, que constituem o mais assombroso contraste com a unidade que tinha sob o imperio.

Mas, ao descalabro da Rússia junta-se impenitente a má fé dos alemães.

As negociações não tem sido apenas interrompidas muitas vezes, tem-se complicado de tal maneira, que a sua transferencia de Brest-Litovsk para Stockolmo em coisa alguma poderá modificar tão desgraçada situação.

Sem duvida que a Rússia, com toda a sua falta de unidade politica e a indisciplina dos seus exercitos tor-



1. M. Litvinoff, nomeado ministro da Rússia em Londres pelo gabinete «bolchevista».—2. M. Lenin, chefe do governo «bolchevista».



Os delegados das potencias centrais aguardando a chegada dos delegados russos á conferencia da paz.

da paz sem uma vitória decisiva. E esta não ha de ser certamente a dos inimigos que vieram recalcar todos os tratados internacionaes e os mais elementares principios da justiça e da humanidade, mas, sim de quantos os teem defendido a troco dos maiores sacrificios.

ALEGRIAS SUPREMAS



A SAÍDA DA GARE: — Um oficial regressado do «front», em goso de l'cença, abraçando seus filhos

Realmente, voltar da frente, onde se luta noite e dia com os mais implacáveis inimigos, sempre com a imagem querida da família deante dos olhos, envolta em cuidados e receios pelo que lhe podia acontecer lá tão longe, e regressar um dia ao lar encontrando-a toda de saúde e sequiosa de matar saudades; realmente, depois de arrancados pelos alemães ao conchego

feliz das suas casas e por eles escorraçados de aldeia em aldeia, sofrendo fome, frio e vituperios de toda a natureza, quasi sem esperança de resistir a tão crueis baldões, e verem-se um dia repatriados encontrando logo á chegada noticias dos entes mais caros que ainda vivem e os esperam com anciedade, devem ser alegrias indiscritíveis, alegrias supremas!



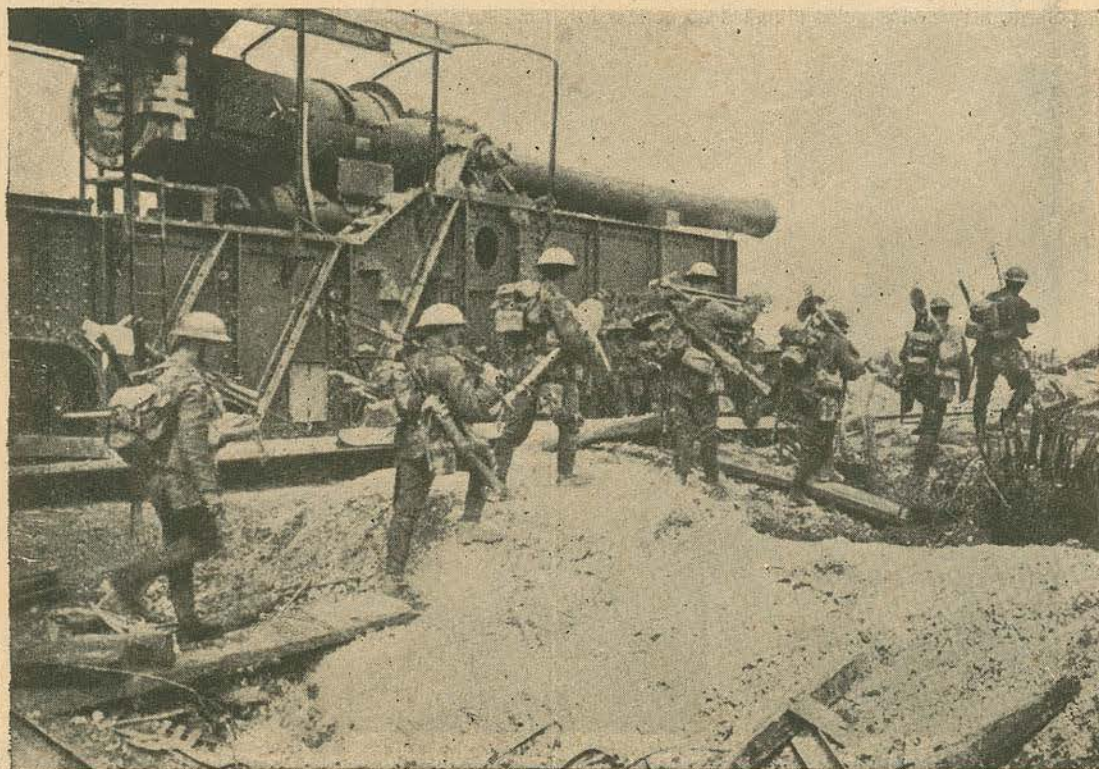
Distribuição de cartas aos «evacuados» que anciosamente as aguardam: «... Estão ambos vivos!»

(Desenho de J. Simont, de «L'Illustration».)

A GUERRA



Confraternização de soldados britânicos, a caminho das linhas italianas, com os seus irmãos d'armas italianos



Um dos grandes canhões que defendem Arras



Nápoles e o seu golfo. Ao fundo o Vesúvio.

MINHA senhora: O bom Deus, que não está tal com os alemães, como eles dizem, mas que se deve sentir justamente indignado com a crueldade e as blasfêmias dos homens, resolveu a seu turno fazer-lhes a guerra e desencadeou os seus vulcões. Ha poucos dias o Agua e o Fuego destruíram Guatemala causando mais de mil mortes; agora chega-me a noticia inquietante de que uma erupção violenta do Vesúvio começou. Já torrentes de lava descem da cratera do vulcão napolitano; aqui e além, na



A cratera do Vesúvio.

montanha, abrem-se bocas exalando vapores sulfurosos; os ruidos subterrâneos sucedem-se; ao calor do sol a neve funde; a terra treme; e, espavoridos os habitantes de San Giorgio, de Portici, de Resina, de Torre del Greco e de Torre Annunziata começam abandonando as suas casas. Desde a grande erupção de 1906 que se não vira uma coisa igual. Por essa época, a parte superior do cone de cinzas desabou, a lava destruiu Ottaiano e S. Giuseppe, causou destroços em Boscotrecase, Santa Teresa e Boscoreale, o teto do mercado de Nápoles ruiu sob o peso das cinzas que velavam a luz do sol. Durante alguns dias a alegre e linda cidade do sul da Italia viveu na obscuridade e no terror, isolada



O Foro, de Pompeia. Ao fundo o Vesúvio.

da montanha, da Procida, da Ischia, de Capri, de Castellammare e de Sorrento que são as pérolas do escriptorio azul-turquesa do seu golfo. Depois, durante alguns anos, o vulcão manteve-se tranquilo. Em 1913, quando o vi pela última vez, a sua atividade manifestava-se já; o fumo que saía da cratera era, por vezes, negro, o que é um mau sinal, segundo diz a gente de lá, e nas noites sem lua as faulhas rutilantes saíam de entre o fumo e iam perder-se entre as estrelas do céu.

O Vesúvio é uma das curiosidades da Itália, como o Padre-Santo em Roma e as lagunas em Veneza, embora não a título igual. Visto de longe, ele dá-nos sem dúvida um espetáculo interessante que não deixa de impressionar os que nunca viram um vulcão. Nunca eu o admirei mais do que quando, na noite da minha chegada a Nápoles, o contemplei do *belvedere* do Bertolini, dominando a casaria unida da cidade, lançando a sua sombra sobre as águas n'essa zona das Torres, de Portici e de Resina que ele ameaça agora destruir. O turista, porém, quer vê-lo de perto. Em sua intensão Cook fez construir um funicular que o leva até uma hora de caminho do bordo da cratera. Saindo do funicular, os viajantes dividem-se em grupos e seguem por atalhos, conduzidos por um guia. Ao fundo, Nápoles e o golfo perdem-se quase sempre n'um veu de neblina. Aqui e

além d'uma fenda ou d'um montículo de pedras, um fumo d'enzofre. A convite do guia a gente poisa a mão sobre uma d'essas pedras, verifica que está quente e começa a conceber algumas dúvidas sobre a consistência do terreno onde põe os pés. A beira da cratera, para se ter a impressão da sua profundidade imensa, é preciso lançar um pedregulho. D'outro modo desde que o vulcão manifeste alguma atividade, debruçando-se a gente mal tem o tempo de perceber alguns novelos de fumo entre as paredes abruptas, uma espécie de visão do inferno, segundo Doré. Depois engasga-nos o enxofre e não vemos mais... No regresso é de rigor que a caravana almoce no Eremo onde lhe dão a provar o *Lacryma-Cristi* da região, que é um vinho amavel, antes de ir contemplar em Pompeia as famosas ruínas.

Sob o ponto de vista arqueológico, a visita á cidade destruída na catastrophe do ano 79 da nossa era é interessante; sob o ponto de vista artistico também; as decorações murais das casas das Vettii, de Marcus Lucretius, do Fauno e de tantas outras são justamente celebres. Os que lêram o romance de Bulwer encontrarão com prazer a casa de Glaucus e outros pontos de referencia para as suas evocações. Goethe escreveu algures que de todos os desastres que têm, no decorrer dos tempos, afligido os homens, nenhum causou ainda

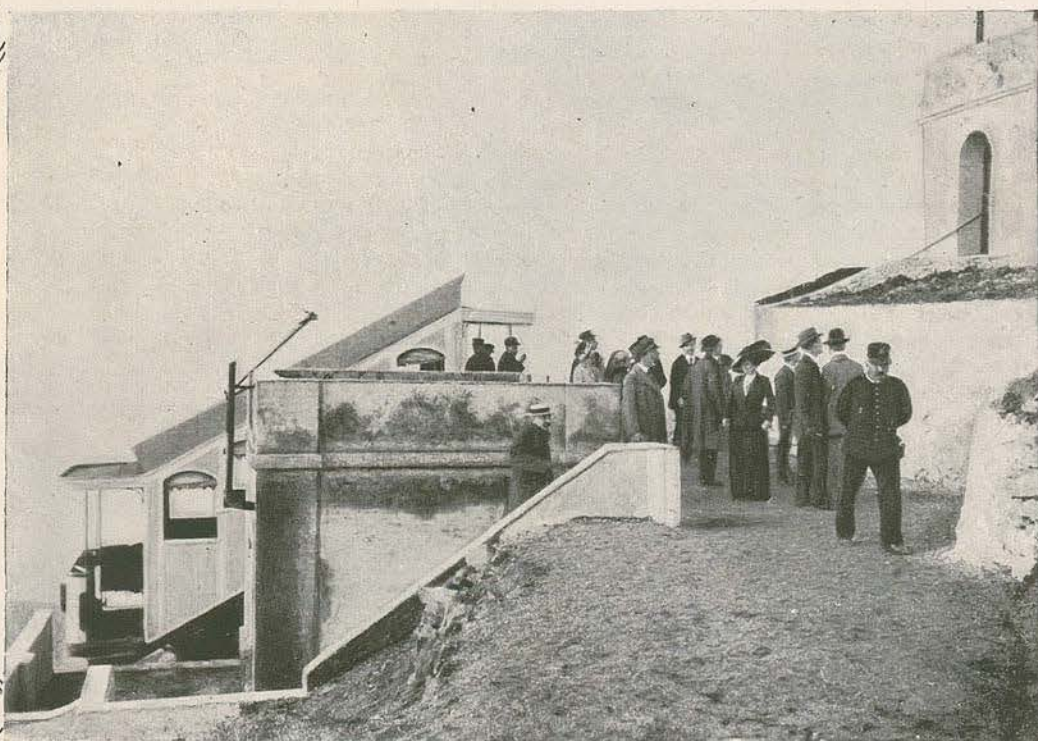


tanto prazer á posteridade como a destruição de Pompeia. Pelo que diz respeito propriamente ás ruínas é natural, porém, minha senhora, que a cidade martir do Vesúvio perca hoje muito

do seu interesse e do seu prestígio. Nos últimos anos os alemães têm feito melhor...

Paris, 6 de Janeiro.

Paulo Osorio.



1. Sobre o Vesúvio, nas proximidades da cratera. — 2. No Vesúvio: A' saída do funicular Cook.

Belas-Artes

Os mestres portugueses de pintura e escultura contemporâneos — infelizmente não todos porque alguns, em virtude de motivos ignorados, se retraíram — acabam de realizar, no palácio da Socie-



1. A chavena de chá (1898)
(Columbano Bordalo Pinheiro)

2. O regresso dos barcos
(Sousa Pinto).

dade Nacional de Belas Artes, uma das mais notáveis exposições que Lisboa tem admirado de ha longos anos a esta parte. Imagine-se o brilho, o raro valor, a grandiosidade d'esse improvisado e efemero museu de obras-primas pelos nomes dos artistas cujos trabalhos n'ele figuram: Columbano, José Ma- lhão, Sousa Pinto, Roque Gameiro, João Vaz, Teixeira Lopes, Costa



A volta do mercado

(Roque Gameiro).

Mota, Constantino Fernandes, Alves Cardoso, Francisco dos Santos. Deve o leitor decerto reparar n'uma circumstancia digna de nota e desvanecedora para alguns dos que expõem: a da



do-a com as maravilhas da sua paleta ou do seu cinzel por forma que a propria critica estrangeira os conta, a quasi todos, no escolhido numero das celebriedades de hoje. Entre os titulos de or-



1. Varanda dos rouxinoes
(Malhã).

2. Partida dos barcos
(João Vaz).

triumfante mocidade dos tres ultimos que mencionamos e que alcançaram a consagração publica a breve trecho de uma carreira onde ela ordinariamente se obtem apenas ao cabo de esforços porfiados, ainda mesmo quando o talento abunda... Dos mestres expositores tudo se disse já. Honram a arte que cultivam, glorifican-



2. Cabeça de estudo
(Constantino Fernandes).

gulho que a nossa terra pode estadear, um d'aqueles que ninguém contestará por certo é o de possuirmos uma pleiade de mestres que na tela e no marmore deixam bem vincado o cunho do genio portuguez... oxalá que eles façam escola e que os seus triunfos constituam um estimulo para os que começam...



As aboboras
(Alves Cardoso).



Sr. Severo Portela, antigo redactor do «Século», escritor de raros meritos e autor de muitos trabalhos litterarios entre os quaes o intitulado «Pensamentos, palavras e obras».

Dr. Almeida Ribeiro Saraiva. — Teem os leitores da *Ilustração Portuguesa* já de certo reparado nos magnificos clichés que temos publicado do sr. dr. Ribeiro Saraiva, tanto de Lisboa, vista de aeroplano, como de outros assuntos, que bem demonstram o seu talento, o seu temperamento artistico e uma execução que o põe a par dos mais habéis profissionais.



Sr. Dr. Almeida Ribeiro Saraiva, tenente-medico da Esquadilha Inicial d'Aviação.



Sr. Jaime Henriques Alves, comerciante, falecido em Lisboa, filho do sr. Francisco Henriques Alves, também commerciante e dos mais acreditados da nossa praça.

O sr. dr. Ribeiro Saraiva, tenente-medico da esquadilha inicial nos nossos aeroplanos militares, tem todo o direito á homenagem que lhe rendemos hoje, tanto mais que de todos os valiosos serviços prestados a esse género difficil de fotografia, ele só tem encontrado recompensa nos justos louvores que recebe e na satisfação intima do verdadeiro artista.



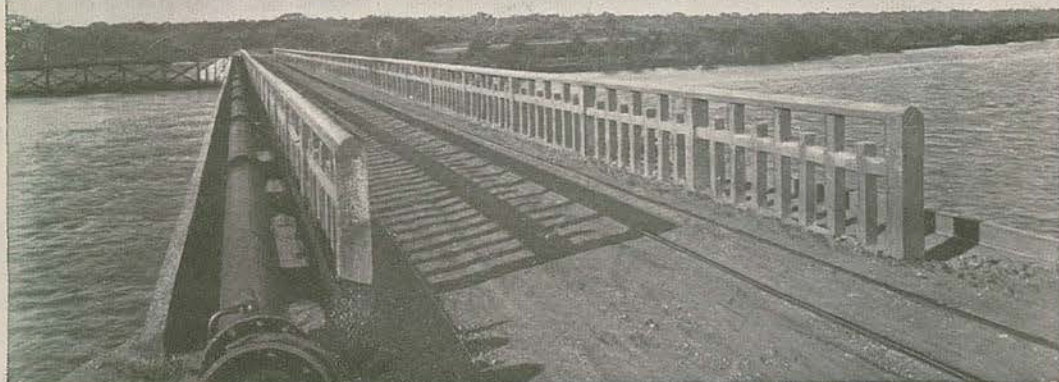
Sr. capitão Fernando Barreiros.

Um notavel trabalho historico. — O capitão sr. Fernando Barreiros é o autor da «Noticia Historica do corpo militar academico de Coimbra», livro que se pôde considerar um dos mais apreciados e eloquentes documentos para a historia da guerra peninsular. Não

ha monografia mais completa d'essa memoravel falange de voluntarios, quer no que respeita á sua organização e papel brilhante, quer á relação circunstanciada de todos os academicos que n'ela se incorporaram, e alguns dos quaes foram verdadeiras sumidades nas ciencias, nas letras e na politica. O interessante livro do sr. capitão Barreiros foi, com toda a justiça, premiado no concurso litterario comemorativo do 1.º centenario da guerra peninsular.



Lourenço Marques



A vasta e importante capital da nossa Africa do oriente tem passado nos ultimos anos por transformações que a tornam um dos primeiros

Marques a Goba, construida sob a direção do ilustre engenheiro sr. Sá Carneiro, a cargo de quem está ha anos a direção do porto e dos



emporios do sul africano. O seu comercio com a costa e com os grandes centros dos outros estados, bem como com a Europa, tem-se desenvolvido e consolidado muito, graças aos melhoramentos do seu belo porto e das suas ligações com o interior.

Damos hoje uns aspétos da grandiosa ponte, em cimento armado, da estrada de Lourenço

caminhos de ferro. O nosso amigo, que tem dado sempre as mais brilhantes provas da sua alta competencia tecnica, tanto em serviços publicos como em particulares, põe todo o seu saber, atividade e patriotismo em deixar assinalado de uma fôrma inconfundivel o desempenho do seu alto cargo em Lourenço Marques.



1, 2 e 3. Aspétos da grandiosa ponte, em cimento armado, da estrada de Lourenço Marques a Goba, construida sob a direção do ilustre engenheiro sr. Sá Carneiro.

Um Regalo Que o Pae Precisa



CADA dia firma o seu nome em muitas cartas, papeis e documentos. Fazei-o ditoso com um regalo util que o ajude no seu trabalho — fazei a sua maneira de escrever parelha, facil e clara.

Caneta de Fonte

Conklin
De Enchedeira Automatica
Não se derrama.

Para escrever uma firma uniforme e legivel e para a escrever com tinta, sempre e em qualquer lugar, precisa de uma Conklin.

Ha uma Conklin muito duradoura que adaptará-se justamente á sua maneira de escrever. Esta Conklin não se derrama nem mancha — e enche-se em quatro segundos.

Peca-se a caneta com o "Crescent Filler" — a Conklin — em qualquer loja de Papelaria ou Joalheiro.

Fabricada desde o anno 1898 por

The Conklin Pen Mfg. Co.

Toledo, Ohio, E. U. A.

Vêr na proxima quarta-feira o
SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SE-ULO)
Preço: 3 centavos

Morfêa

A cura d'este terrivel mal obtem-se com a

Dermalina LAXATIVA

(REGISTADO)

Numerosos atestados o comprovam.

Unicos depositarios **Netto, Natividade & C.ª L.ª**

Grande deposito de productos farmaceuticos. Secções de revenda e de retalho.

Fraça de D. Pedro (Rocio), n.ºs 121 e 122

Rua da Betesga, n.ºs 28, 30 e 32 **LISBOA**

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o maior resultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.ª tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente: t: que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o tem sido.



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

A Natureza d'esta maravilhosa cura efetua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente — não dá simplesmente alivio — de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sa como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este Jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem igual, que se remetem sem despesa alguma e confia-se que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correto á direcção indicada.

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **cancro** (Epitheliomas, sarcomas e carcinomas). Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, manchas de vinho. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermite, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites cronicas. Blenorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevraigias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado)** — Telefone 2.570, LISBOA

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome _____

Endereço _____



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

Vida pratica



CLERO, NOBREZA E POVO

— Bravo! bravo!

O OVACIONADO:

— Agradecido. E agora, vamos a trabalhar...



PALESTRA AMENA SOCEGO

Ha mais d'um mez que vivemos n'uma paz absolutamente ridicula, assustadora, impropria de quem se presa; a continuar tão absurda quietação, arriscamos a uma paralisia geral, pelo menos aos perniciosos efeitos da preguiça, que é, afinal, um dos nossos maiores defeitos. Agora que tudo ia caminhando tão bem para os nossos nervos, que arriscavamos a vida a cada momento, aprendendo assim a desprezar a morte, quando já estavam habituados a passar os dias e as noites nas *caves* dos nossos visinhos se as não tinhamos na nossa casa, quando os funcionarios publicos podiam faltar á repartição com a desculpa, aliás futil, de que para servir não tinham o braço ás armas feito — o socego estabelece-se na cidade, implacavelmente, patriarcalmente, a ponto do sinatario d'estas linhas se atrever a sair de casa de dia e de noite e, o que é mais, a ponto de regressar á dita casa!

E porque assim é, ele ousou ir uma noite d'estas ao teatro Eden, graças a uma *borla* oferecida gentilmente pelo amigo Mota, e assistir aí, mais uma vez, ao *Novo Mundo*, revista que, como todos sabem, tem chamado áquella casa de espetáculos todo o mundo velho — e só esse, porque os americanos estão entretidos n'outro sitio.

E de novo o *J. Neutral* riu com o *Fado do Côro*, de novo invejou o maroto do conde a quem foi a varina, outra vez lhe cresceu agua na boca á medida que minguavam as saias da cega, etc., episodios antigos. Enfim, na certeza de voltar intacto ao seio da familia, divertiu-se o referido *J. Neutral*, subindo de ponto a sua satisfação em certa referencia aos ultimos acontecimentos, como se dizer-se sem se explicar de que acontecimentos se trata, pois que para bom entendedor meia palavra basta.

E essa referencia é a seguinte: Achar-se em cena os *compadres* da revista, quando entra um garoto a apregoar:

— Cá está o retrato do sr. Afonso Costa a dez réis!

Um dos *compadres*:

— Quantos trazes aí, rapaz?

— Vinte.

— Dá cá todos.

Paga e o outro compadre pergunta-lhe:

— Para que diabo quer você isso? Esses retratos não tem valor algum.

O primeiro compadre, finorio:

— Bem sei, mas ha poucos anos comprei eu centos de retratos do sr. Machado dos Santos a dez réis e agora vendi-os todos a dois tostões!

O segundo compadre admirou a previsão do primeiro, que sabia tão bem especular comprando na baixa para vender na alta, e nós igualmente admiramos os autores do *Novo Mundo*, que sabem tão bem observar. E a nós mesmos nos estamos admirando, por ter

chegado tempo em que podemos escrever o que aqui fica, sem que o lapis azul intervenha, o que aconteceria com certeza se assim procedessemos antes de 15 de dezembro do ano findo, em caso que com este se parecesse.

J. Neutral.

O JOGO

Desta vez, vai. Vai e está-se a ver que este caso da regulamentação do jogo pode muito bem dar origem a mais um ministerio, o Ministerio dos Jogos, porque os projetos até agora apresentados não fazem a coisa por menos. Aparecem já no horizonte as legiões dos fiscaes a averiguarem os ganhos e perdas, para as respectivas percentagens, a velarem pelo bom funcionamento das roletas, a investigarem se os parceiros possuem os bens necessarios para se lhes conceder a licença de jogo, etc.

Por enquanto nos ditos projetos ha só indicações vagas, segundo o costume portuguez; palpita-se a opinião, aventam-se medidas...

Pois tudo isso é perder tempo. Por que motivo não se ha-de desde já apresentar o projeto tal como terá de ser votado? Ele aí vai:

Artigo 1.º — Será criado o Ministerio dos Jogos.

Art. 2.º — Terá duas Direcções Geraes: a *Direcção Geral dos Jogos de Azar* e a *Direcção Geral dos Jogos Recreativos Familiares*.

Art. 3.º — Cada uma d'essas direcções geraes compreenderá tantas reparti-



ções quantos os jogos mais usados, que possam subordinar-se áquella denominação: assim, *Repartição da roleta, do monte, do bacará, etc.*; e *Repartição da bisca, do loto, do dominó, etc.*

Art. 4.º — Os lugares de ingresso nas respectivas repartições será por concurso publico.

Art. 5.º — Os programas dos concursos versarão questões praticas, como por exemplo: modo de *prender* uma carta, ao monte; como se faz cair a bola nos pares, na roleta; modo de obter um chorrilho, na banca franceza, etc.

E o turismo, que quer todos os ganhos para si, que tenha paciencia. O sol quando nascia antigamente era só para os democraticos; agora é para todos.

Os correios

Em 1 de agosto do ano passado o papa escreveu ao rei da Belgica uma carta cuja resposta foi agora recebida.

E' evidente que não temos nada com isso e que seria indiscreto metermos onde ninguém nos chamou, apesar da nossa intimidade com aquellas altas personagens, que de ha muito nos



honram com a sua amizade. O que, porém, está na nossa alçada é o commentario á demora da resposta, que só chegou ao seu destino sete mezes depois da missiva papa!

A que attribui-la? Não a falta de delicadeza do rei Alberto, porque todos sabem que é muito bem educado; tambem não a falta de tempo, porque infelizmente para ele o officio de reinar pouco trabalho lhe dá. Conclusão: os correios por essa Europa alem andam tão fóra dos eixos como teem andado em Portugal.

Depois de pôr os serviços publicos internos a direito, estamos convencidos de que o nosso Sidonio Paes não ha de ter mãos a medir, requisitado pelos outros paizes. Toda a Europa está necessitada de Sidonio como de pão para a boca.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Arte na Escola. — Ceramica, por José Queiroz. — A abundancia de assuntos palpitantes não tem permitido que a *Ilustração Portuguesa* acuse a sua recção; fa-lo-ha quando puder, devendo esta simples nota do *Seculo Comico* ter-se como clarim avançado, que mais lhe não permite a sua exiguidade de dimensões. Vantagem da demora, para nós: leitura meditada e saboreada, sem precipitações, como a merecem sempre os livros d'aquelle illustre escritor.

Teatro — Chega-nos á mão o numero 1.º d'este quinzenario, superiormente dirigido por José Parreira e Roque da Fonseca e colaborado... por toda a gente. Promete muito este primeiro numero e cremos que cumprirá, merecendo assim que o publico recompense o esforço de pôr na rua periodicamente quinze paginas impressas em papel assetinado, n'uma ocasião em que cada pagina não vai custar ao editor menos de cem mil escudos. Já é amor á arte!



DE Hespanha

Telegrama de Madrid:
«Dizem de Sabadell que estão em greve 5.000 mulheres».

Não se percebe bem qual o trabalho que deixaram de fazer, mas o caso não deve ser olhado com indiferença porque, seja qual for esse trabalho, 5.000 mulheres sem terem que fazer são 5.000 mulheres a darem ao badalo, isto é, um inferno.

E aí tem o governo um belo meio de castigar os seus inimigos políticos sem recorrer aos horrores da prisão: des-terre-os para Sabadell.

Nun'Alvares

Havendo o sr. Nun'Alvares Pereira, em vista da tolerancia e benevolencia inauguradas ultimamente, deliberado aderir ao novo estado de coisas, foi resolvido tira-lo do esquecimento em que jazia e dar-lhe a importancia devida ás suas altas qualidades. Não foi possível nomea-lo governador civil nem dar-lhe qualquer comissão ativa, porque sua senhoria acha-se muito emperrado das articulações, mas para ficar bem demonstrada a boa vontade dos poderes publicos decidiu-se, em vista de ele em tempos ter pedido para o sepultarem no convento do Carmo—levarem-o para a Batalha, com passagem pelos



Jeronimos, dado que esteja atualmente em S. Vicente, como se supõe.

E' preito muito de aprovar, mas o difficil está em saber se na verdade certo monte de ossos que se encontram em S. Vicente são ou não são do condestavel. E' certo que já foi nomeada uma comissão para os identificar: mas terá ela faculdades bastantes para distinguir os ossos de Nun'Alvares dos de outro qualquer?

Nós lembrámo-nos d'um meio de tudo se resolver em bem, mas se lhe parece pouco sério não o empreguem. Emfim, lá vai, para alivio de consciencia: é mostrar os ossos que estão em S. Vicente a um toureiro de inverno, do visinho reino. Se forem de Nun'Alvares o homem só pára na fronteira.

O chefe de repartição

Graças aos seus meritos, o Antunes foi feito chefe da repartição publica onde ha muitos anos era official e pôde assim, finalmente, pôr em pratica va-



EM FOCO

Maria Amalia Vaz de Carvalho

*Vão festejar, conforme é de justiça,
A dama cujo nome acima escrevo,
E á festa me associo, como devo,
E pede a minha musa metedica.*

*Dispondo da linguagem mais castiça
São suas obras verdadeiro enlevo,
E portuguezas, como a flôr do trevo,
Puras, como a partícula da missa.*

*Quando em horas de paz sem devaneio
Aoidamente o espirito procura
A branda quietação que robustece,*

*E' sempre um livro seu que busco e leio,
Não no tom frio de qualquer leitura
Mas no fervor piedoso d'uma prece.*

Belmiro.

Corrigindo

rias medidas que ha muito lhe fervilhavam na mente.

O seu primeiro cuidado foi regularisar o livro do ponto, que os chefes anteriores descuidavam. Dois dias depois de tomar posse, morreu um aspirante, o Silva, o qual, provavelmente com o desgosto de haver falecido, nunca mais poz o pé na repartição.

O Antunes, depois do infausto acontecimento, interpellando o empregado que costumava escriturar o livro do ponto:

—Você não escreveu aqui o nome do Silva.

—Não, senhor chefe, porque o Silva morreu.

—E que tem isso?

—Não pode assinar o ponto.

—Mau! e que tem que não possa assinar o ponto?

—Parece-me que não pode lá figurar.

—Ora não seja estúpido. Escreva todos os dias o nome do Silva, que cá estou eu para as observações.

E em frente da palavra *Silva*, n'aquelle dia escreveu *Falecido* e de aí em diante, quotidianamente, *idem*.

Gestos

Todos os jornaes publicam um anuncio que principia assim:—«A uma jovem mamã—Acaba de realisar, minha senhora, o que com toda a razão se tem considerado o mais belo gesto da mulher.»

Vai-se a saber, é um anuncio das pilulas Pink e o tal gesto é dar á luz, pelo que se depreende que a pessoa que radigiu tal prosa nunca assistiu a um parto. Quem ás vezes faz o gesto não é a mãe: é o pai, por via da crise das subsistencias.

Foi muito do agrado do nosso collaborador *Jerolmo* uma nota do Ministerio de Instrução Publica recomendando ao sr. commissário do governo junto do teatro Nacional que não deixasse os artistas dizer asneiras, pelo respeito que a todos deve merecer a boa e pura linguagem portugueza. Affirma o mesmo *Jerolmo*, confessando a sua ignorancia, que não só aquelle teatro como outros, têm contribuido para que ele, d'antes tão correto na escripta, dirija á esposa cartas de portuguez tão avariado que a pobre *Zefa* mal as entende.

Diz mais o *Jerolmo* que ouviu no Nacional dizer *fizesteis, dissesseis*, etc.: e que ficou banzadissimo. Que no Republica se accentuam pretenciosamente todos os *i* de *dividiria* e se diz *córagem*, com grande carrêgo no o, e pergunta em que estupidissima escola se ensinam estas coisas.

Secegue o illustre empresario do *Pauliteama*; pelo Nacional ficamos nós, de futuro, desde que se dê ao Augusto de Castro autorização para usar de palmatoria; quanto aos outros teatros ficamos nós a espreitar—e assim que ouvirmos *córagem* perguntaremos ao sr. Rosa e a outros se dizem *córação, cómoção, cœlho*, etc. Aquelle receio de que a 1.ª sílaba de *córagem* se confunda com um accidente anatomico é respeitabilissimo, mas um nadinha idiota, gramaticalmente falando.



MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

17.^a Parte3.^o Episodio

O QUIM E O MANECAS

(Continuação)



1.—Conscio das suas responsabilidades de chefe de Estado, o rei da Macacolandia expõe o seu programa.



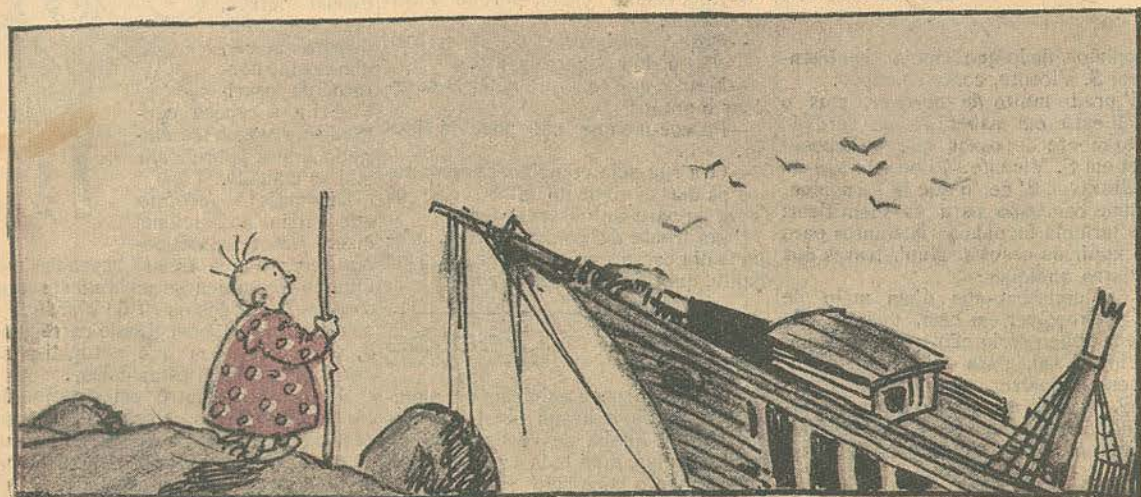
2.—Começa por chamar a si a pasta da instrução e ensina a ler toda a macacaria.



3.—Um dia, para se distrair dos seus extenuantes trabalhos, vae dar um passeio pela ilha.



4.—Admirado, descobre umas pégadas que não podem ser de macaco, porque os macacos, em vista do preço do cabedal, não usam botas.



5.—Segue as pégadas e descobre sobre uns rochedos um navio naufragado. Será obra dos alemães?

(Continua).